

Orçamento privilegia área militar

14 SET 1991

Zenaide Azeredo

O orçamento militar para 1992, conforme proposta encaminhada pelo Executivo ao Congresso Nacional, superou em quase Cr\$ 500 bilhões o orçamento da Educação, uma das molas-mestras da campanha do presidente Collor de Mello.

Exército, Marinha e Aeronáutica, juntos, foram beneficiados com uma proposta de Cr\$ 1 trilhão 755 bilhões 829 milhões 918 mil, contra Cr\$ 1 trilhão 279 bilhões 273 milhões 563 mil para o Ministério da Educação.

As áreas que superaram o campo de defesa militar em termos orçamentários, foram apenas a Saúde — com uma verba de Cr\$ 2 trilhões 178 bilhões 566 milhões 240 mil — e a Previdência Social com uma proposta orçamentária de Cr\$ 8,5 trilhões.

Embora os ministérios militares não admitam raciocinar seus orçamentos em termos unitários, na realidade nos países do Primeiro Mundo, a sigla beneficiada no orçamento é uma só: defesa militar englobando as forças de terra, ar e mar.

Dentro dessa proposta orçamentária destinada aos ministérios militares totalizando pouco mais de Cr\$ 1 trilhão 755 bilhões, nada menos que Cr\$ 625 bilhões serão gastos com pagamento de pessoal e encargos sociais representando 35,6% do orçamento. Além disso, outros Cr\$ 42 bilhões 642 milhões referem-se apenas a despesas com alimentação, ficando o setor de investimentos — aqui incluída a pesquisa — com uma quantia irrisória de Cr\$ 287 bilhões 284 milhões.

Essa disparidade observada na proposta orçamentária encaminhada ao Congresso Nacional pelo Executivo é mais nítida no Exército, e na Marinha, onde quase 50% do orçamento fiscal deve ser pago na retranca “pagamento de pessoal e outros encargos”. No Exército, para um orçamento de Cr\$ 513 bilhões 843 milhões 649 mil, os salários e encargos com cerca de 190 mil militares e 17 mil civis consumirão Cr\$ 249 bilhões 343 milhões 868 mil. Da mesma forma, a despesa com alimentação aqui também é maior: Cr\$ 27 bilhões 84 milhões 216 mil serão gastos para que esses

quase 210 mil servidores tenham alimentação assegurada “em rancho próprio, quando em serviço e em campanha, em manobra ou exercício, objetivando manter o estado de rigidez das Forças Armadas e sua pronta utilização”.

Na Marinha, o quadro se apresenta assim: o orçamento é de Cr\$ 562 bilhões 233 milhões, dos quais Cr\$ 231 bilhões 66 milhões ficarão retidos com pagamento de pessoal e encargos sociais. Embora o efetivo da Marinha seja semelhante ao da Aeronáutica, as despesas com alimentação na Força Naval superam em muito as de seus colegas da FAB. São Cr\$ 11 bilhões que o efetivo de 60 mil homens consumirá com alimentos, contra Cr\$ 4 bilhões a serem gastos pelos 65 mil aviadores.

A Aeronáutica foi a Força que recebeu maior orçamento fiscal — Cr\$ 679 bilhões 752 milhões — mas o gasto com pessoal foi bem menor que nas outras duas Forças: Cr\$ 145 bilhões 533 milhões. Os recursos para investimentos foram de Cr\$ 126 bilhões 257 milhões; só o projeto AMX consumirá Cr\$ 29 bilhões.

JORNAL DE BRASÍLIA

JORNAL DE BRASÍLIA